

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio Braziliense Class.: Guajajara 332Data: 06/11/92 Pg.: 12

# PF investigará morte de guajajara

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, determinou à Polícia Federal a imediata abertura de inquérito para investigar o assassinato do índio guajajara Augusto Pereira, ocorrido no último domingo na aldeia Canabrava, no Maranhão. Corrêa disse que as notícias sobre o conflito entre os índios e os moradores do povoado de São Pedro dos Cacetes são tranquilizadoras.

Em decorrência das notícias tranquilizadoras, o ministro possivelmente não viajará para o local do conflito conforme tinha anunciado anteriormente. Ontem mesmo Corrêa constituiu uma comissão que fará todos os estudos para viabilizar a mudança dos dois mil e 400 moradores do povoado para outra localidade fora da reserva. A comissão é composta por representante da Funai, Ministérios da Justiça e Integração Regional. O ministro foi informado da situação do conflito na reserva dos guajaras durante todo o dia e manteve contatos com o governador Edison Lobão.

## Remoção vai ser negociada

Os membros da comissão nomeada pelo ministro da Justiça para mediar o conflito na aldeia de São Pedro dos Cacetes, onde vivem 2.400 brancos, dentro da área indígena, viajarão nos próximos dias para negociar com o governo maranhense a transferência dos moradores da reserva, estabelecendo prazo para que a remoção seja feita. Além disso, a comissão tentará conseguir uma trégua no conflito até que a transferência seja realizada.

Para a área de conflito o ministro enviou agentes da Polícia Federal e o procurador-geral da Funai, Francisco Kayser, para mediar uma saída para o conflito entre os índios e moradores do povoado e libertar os reféns que estão em poder dos guajajara. E ao mesmo tempo negociar a desobstrução da BR-226 tomada pelos índios.

## Índios mantêm BR bloqueada

São Luís — Os índios da aldeia Cana Brava, entre os municípios de Grajaú e Barra do Corda, mantêm o bloqueio da rodovia BR-226 e cem pessoas como reféns. Eles querem, agora, a presença do ministro da Justiça e do governador do estado para negociar a retirada dos posseiros que moram no povoado de São Pedro dos Cacetes, localizada dentro da reserva indígena.

Os índios guajajara, que habitam a reserva Cana Brava, contam com o apoio dos indígenas das aldeias de Bacurizinho e Angico-Torto, do município maranhense de Amarante, no vale do Tocantins. Eles também já têm a ajuda dos índios da área de Pindaré, entre os municípios de Santa Inez e Bom Jardim. São ao todo mais de cinco mil índios, de 32 aldeias, que exigem uma solução.